122 - GIRLS SKATERS: A STUDY OF PERFORMANCE, AND CHALLENGES OVERRUNS

Ms Maria Regina M. Costa,
FAMATh, PPGEF-UGF, LIRES-LEL
Rio de Janeiro, Brasil
ayelgina@terra.com.br
Drª Vera Lucia M. Costa,
PPGEF-UGF, LIRES-LEL
Rio de Janeiro, Brasil
veralmc@globo.com

Na sociedade pós-moderna há uma reorganização nos sistemas esportivos produzindo uma mudança que é mais simbólica do que técnica, constituindo-se no imaginário da época. É neste contexto que surgem e se difundem os esportes de aventura e risco quer no meio urbano ou na natureza. Os esportes praticados no meio urbano envolvem os praticantes em alguns sentidos distintos dos esportes institucionalizados, desencadeando um fascínio pela incerteza. Dias (2008) ao tratar do florescimento dos hábitos de praticar esportes na cidade do Rio de Janeiro fala sobre a capacidade dessas práticas darem coesão ao projeto da cidade, integrando-se aos estilos de vida de seus cidadãos. Tal procedimento vem sendo adotado pela juventude na pós-modernidade (MAFFESOLI, 2001). Entretanto, essas práticas esportivas envolvendo a aventura e o risco calculado encaminham os atores a um ambiente selvagem ou semidomesticado (PARLEBAS, 1988), no caso do *skateboard*, que se lhes apresenta ao mesmo tempo hostil e agradável. Esse fascínio pela incerteza, pelo inesperado surge entre indivíduos das sociedades pós-modernas que valorizam a segurança, o compromisso de residência, mas também ficam deslumbrados com o incerto, com o inesperado. Próprios da contemporaneidade, os praticantes de esportes aventura adotam princípios de singularidades individuais na busca de qualidade de vida, de sensibilidade, proclamando o seu direito de vivenciar a autonomia. Em torno dessas práticas, são constituídas redes em que os sujeitos partilham costumes, discursos, emoções e sentidos, vivenciados a partir de sensações e emoções intensas, sob condições de risco calculado buscam a expansão de seus limites, realizando manobras arrojadas e controladas, como superação de habilidades de desafio extremo (COSTA, 2004).

O presente trabalho, de natureza qualitativa, tem por objetivos: (a) discutir a presença da tribo das meninas que optaram por pranchas de skate e freqüentam um cenário dominado por meninos; e (b) evidenciar os elementos simbólicos que emergem dos discursos na tribo das meninas skatistas; e (c) evidenciar os elementos simbólicos que emergem dos discursos veiculados na tribo de meninas skatistas. A metodologia utilizada foi a Análise de Discurso (AD), de Eni Orlandi (2001), e técnica projetiva de Associação de Idéias com a finalidade de estudar as associações mentais, ajudando ao pesquisador a penetrar na subjetividade do sujeito e captar o simbólico que emerge desses discursos.

Considerando a problemática de gênero que afeta a prática feminina do *skateboard,* compreendemos que o objeto gênero vem sendo estudado nas Ciências Sociais e Psicologia, é uma concepção específica de tentar compreender e explicar os comportamentos atribuídos a homens e mulheres. De acordo com estudos, o sexo é determinado pela diferença sexual inscrita no corpo, enquanto o gênero é construído socialmente de acordo com os significados corporais (MAGNABOSCO, 2003). Baseado nesse contexto de diferenciação sexo/gênero é que conhecemos a frase de Simone Beauvoir, tão encontrada em movimentos feministas da década de 60, "Ninguém nasce mulher, torna-se mulher", o que nos deixa á vontade em discutir a fala das meninas *skatistas* quando elas elucidam os dizeres de suas mães em que apóiam as suas práticas de esporte, porque elas estão "... fazendo o que gostam".

O espaço político no qual as mulheres exercem direito e poder ocorreu a partir de lentas conquistas, do mérito de competências no qual as mulheres contaram, em muitos casos, com o apoio da família e se lançaram no espaço público em alguma prática esportiva, em especial no campo do lazer, dizem Costa e Guthrie (1994). Controle e liberação de corpos e de emoções passaram a fazer parte dessas mulheres, que durante longos períodos foram representadas pela sociedade como frágeis segundo um pensamento de que a prática da atividade física não era apropriada para corpos tão sensíveis.

Maffesoli (2001), diz que no tempo da pós-modernidade a humanidade vivencia o drama de um paradoxo contemporâneo diante da globalização, do desenvolvimento tecnológico, de uma sociedade que deseja ser positiva e que se afirma perfeita, mas que se expressa à busca do vazio, do imaterial, do que não tem preço, do que não se pode contabilizar, entre a aceitação do mundo como ele é e a recusa dos valores estabelecidos. Desse modo a tribo das meninas *skatistas* busca uma renovação de sentidos para suas práticas esportivas alcançando horizontes dominados por meninos. Diante de um universo de hostilidade no ambiente urbano, com inúmeros desafios, a esportista aventureira se lança em vias de superação de obstáculos, desencadeando em si uma agradável sensação de prazer. É a Ártemis heroína guerreira vencedora, cujo lado forte poderia equivocadamente ser chamado de masculino: o seu amor intenso pela liberdade, pela independência e autonomia.

Nesse contexto transitamos nas idéias de Le Breton (1996) quando o autor nos insere no imaginário da *skatista* aventureira que longe de esportes tradicionais, ditos seguros, em quadras poliesportivas abandona os "alicerces seguros da vida cotidiana e mergulha no universo da incerteza". O autor diz que a aventura opõe-se aos dias banais vividos sem nenhum incômodo, sem o inesperado. Simmel (1988), já apontava em seus estudos que "a vida do aventureiro só pode ser vivida como aventura, carregada de emoção, plena de eternidade". A aventura nesses esportes de risco calculado se assemelha á conquista, ao aproveitamento rápido da oportunidade e o que pode parecer absurdo para muitos é apenas um desafio, uma brincadeira. As praticantes dos esportes de aventura e risco formam laços entre si, mais pelo afeto do que pelo contrato, elaboram relações por um processo complexo de atrações, de repulsões, de emoções e de paixões (MAFFESOLI, 2001). Essa socialidade, segundo o autor busca a centralidade subterrânea em que prevalecem as relações com o meio e com o outro social. Esse outro, segundo Maffesoli (2000) enfatiza a identificação do grupo em vez da individualização, um sentimento comunal, um paradigma estético no qual as massas se agregam em comunidades emocionais temporárias que ele denomina "tribos". As meninas *skatistas* procuram estabelecer um estilo próprio, em suas manobras e nas vestimentas utilizando-se dos aparatos femininos, dando "charme", porém com eficiência e muito estilo em suas manobras. Contribuindo com a tribo de *skatistas*, nos últimos anos surgiram muitas meninas no cenário do *skate* em todo o Brasil. Tais práticas abalaram as estruturas da hegemonia masculina aumentando a cada ano o número de campeonatos femininos. Antigamente havia resistência em relação à adesão das meninas. Alguns garotos não aceitavam dividir "seu espaço" com elas. É através dessa prática cultural do *skate* que identificamos alguns processos discriminatórios relativos no relacionamento entre meninos e meninas. Existe, segundo depoimentos em alguns *blogs* de meninas que muitas vezes, essa escolha do esporte significa "passar milhas de distância dos sonhos que uma mãe tem para filha. "Os pais sempre perguntam se as filhas não preferem arrumar um esporte mais levinho, tipo ioga ou balé", dizem elas (http://meu-mundinho.zip.net, 2004).

As diferenças de gênero passam despercebidas para essas *skatistas* que ousam por em evidência a capacidade de viver o inédito, a invenção em si, das sociedades humanas e, como Ártemis, é a confiança que possuem em sua feminilidade que as faz

explorar com tanto vigor sua masculinidade, o seu lado que ama a liberdade, a ousadia, a aventura. Ártemis representa a lua crescente e como tal apresenta um aspecto puro, independente e dinâmico. Representa a fragilidade, tornando-se cada vez mais forte e brilhante (WOOLGER & WOOLGER,[s.d.].

Müller (1997) enfatiza o drama da pessoa heróica, que tem coragem para vencer as adversidades e os medos, e se arrisca no novo apesar dos perigos a que está sujeito ao penetrar em esferas desconhecidas. O viés trilhado pelo autor possibilita dizer que a *skatista* se lança nas esferas do desconhecido dos esportes de aventura e risco transita pelo inusitado, evoca situação de bravura em seus momentos de lazer, transcende os valores da vida e mergulha no universo da trajetória heróica. Essas meninas mergulham em situações que ultrapassam o desafio da natureza humana enfrentam barreiras sociais que exige audácia e coragem, que as leva ao fascinante, momento das manobras nas rampas da cidade em seus *skates* riscando as rampas com uma coreografia rítmica digna de admiração no bailado que pode caracterizar a liberdade.

Podemos entender a construção do corpo em risco das *skatistas* mediante a construção de um corpo que se arrisca no processo de construção do corpo como espetáculo. Nessa construção focalizaremos mais especificamente a materialidade do risco no corpo das *skatistas* e a produção estética do esporte (GUZZO, 2004). O risco se apresenta aqui na busca incessante da vertigem a cada manobra aprendida e treinada para apresentação das melhores performances na eficiência de superação de seus limites. Mas pensar o risco é pensar o movimento que pode ser caracterizado como ação de qualquer tipo. Assim podemos dizer que quanto maior a manobra, o movimento, maior o risco, portanto, o espetáculo fica mais atrativo.

Nessa conjuntura de experiência de envolvimento das meninas *skatistas* nos movimentos, elas treinam seus corpos com as manobras diante de obstáculos dispostos pela cidade/*pipes*, em eficientes e ágeis movimentos, transpondo seus corpos treinados numa sucessão espiral de fixidez momentânea e movimento, tal como pensou Otávio Paz (1988).

Almeida (2008) ao refletir sobre a performance, contextualiza sua idéia ao dizer que o desenvolvimento de uma técnica no contexto da performance é algo importante de se pensar em função do envolvimento do ator e dos elementos sensoriais se encontram presentes. Para o autor, sempre que os elementos sensoriais cotidianos são reagrupados ou transportados de seus lugares de origem, a técnica específica faz-se necessária. Isso significa dizer que no caso da performance das manobras das meninas *skatistas,* o treinamento torna-se essencial já que os elementos de movimento, equilíbrio, fixidez, distanciam-se da redoma sensorial ordinária do cotidiano deslocando-se para o que Almeida chama de redoma sensorial extraordinária, um evento sinestésico no qual atua um conjunto simultâneo de sensações.

A ASSOCIAÇÃO DE IDÉIAS

Os sentidos construídos pelas meninas *skatistas,* no fluxo espontâneo de seus pensamentos e imagens, interligadas ao redor de uma palavra indutora permitiram ao estudo mergulhar nas subjetividades dessas atoras. Expressando livremente suas lembranças foi possível constituir os núcleos emocionais dessas praticantes ao redor da prática do skate. Segundo Costa (1999), a associação de idéias possibilita o desvelar dos laços emotivos latentes que nos auxilia a compreender a relação de significação que se estabelece entre a palavra indutora e as respostas, permitindo conhecer mais de perto o cimento que constrói o imaginário das praticantes. Foi solicitada a associação direta a seis estímulos: *skate*, obstáculo, meninas, desafio, preconceitos, meninos.

As categorias semânticas levantadas foram agrupadas em associações comuns e associações não comuns. O critério utilizado foi de agrupamento por natureza coletiva.

Quadro 1
Associações Comuns e Não Comuns

ASSOCIAÿÿES COMUNS	ASSOCIAÿÿES NÿO COMUNS	
SUPERAÿÿO 10	esporte radical 04	diversÿo 01
MACHISMO 07	alta performance 03	disciplina 01
PERSEVERANÿA 06	respeito pela colega 02	sonho 01
	nÿo hÿ limite 02	realizaÿÿo 1
	protetores 02	atitude de minas 01
	enfretamento/coragem 02	algumas manobras 01
		prazer de ultrapassar 01
		baixa performance 01
		horrivel 01
		desigualdade de desempenho 01
		precisam de atitude 01
		obra de arte 01

No universo das associações comuns todas as palavras dão indícios de estarem interligadas ao redor dos sentidos de “superação”, “machismo” e “perseverança”. Os sentidos se apresentam na ordem de freqüência por onde as constelações se fizeram revelar.

Ao identificar as desigualdades de gênero no *skate*, essas meninas se transformam em novos sujeitos políticos das rampas e das ruas. Essa condição faz que assumam diversos olhares, a partir do lugar em que estão inseridas, meninas subestimadas em seus desempenhos e na acessibilidade aos locais de prática, que desencadeiam processos na luta de exigir locais e direitos à prática que ampliam a concepção e o protagonismo dessas meninas skatistas. A ligação meninos/ machismo/ preconceito/ superação evidencia essa percepção.

A superação e a perseverança para essas *skatistas* evidenciam momentos de ascensão em que Artemis as envolvem em seus corpos generificados, não no sentido estético, mas na construção cultural dos discursos, valores e as práticas que traçam nesses corpos as representações de feminilidade e masculinidades, como nos aponta Figueira (2008) em seu estudo.

As associações não comuns trazem sentidos pró-ativos ao desempenho dessas meninas.

CONCLUSÃO

As meninas skatistas fizeram surgir a idéia de ruptura em detrimento da continuidade histórica da experiência de sua condição de excluídas de tal prática. O espírito aventureiro associou-se aos sonhos nos meandros do cotidiano dos skates pelas ruas. Tal vivência ressignificou o campo social em que mulheres ousaram penetrar num espaço esportivo em que se privilegiam as masculinidades e, como tal podemos identificar um grupo de meninas desbravadoras de uma nova condição social e esportiva. A performance das manobras com o skate tomou o viés da emancipação de um grupo de mulheres que soltou as amarras e resolveu voar pelo mundo. Podemos concluir que a tribo de meninas *skatistas* acredita na liberdade e invadiu o universo antes exclusivamente masculino para a prática do *skate* na hora do lazer. Para essas meninas a escolha do esporte fica longe dos sonhos de muitas mães, com a maior naturalidade, aderem ao deslize em pranchas por rampas e ruas da cidade.

Nesse contexto temos indícios que nos levam a crer que a atração das meninas pelo *skate* se assemelha a uma aventura, na qual as praticantes imprimem a seus atos o verdadeiro sentido desafiador, superando inclusive todas as barreiras e preconceitos que a sociedade lhes impõe. Abençoadas por Ártemis, filha de Zeus, (WOOLGER & WOOLGER, 2000) são dotadas de grande força: a independência, a autonomia e a vontade de realizar coisas. Essa deusa personifica os atributos do feminino e do masculino em suas personalidades arquetípicas a androginia.

GIRLS SKATERS: A STUDY OF PERFORMANCE, AND CHALLENGES OVERRUNS

In post-modern society there is a reorganization in producing a sports systems that change is more symbolic than technical, constituting itself in the imagination of the season. It is in this context that arise and are spread the sports of adventure and risk either in urban or in nature. The sports practiced in urban involve the practitioners in some ways than the institutionalized sports, triggering a fascination for the uncertainty. Dias (2008) to deal with the flowering of the habits of sports in the city of Rio de Janeiro is about the ability of these practices give cohesion to the project of the city, bringing to the style of life of its citizens. This procedure has been adopted by youth in post-modernity (MAFFESOLI, 2001). However, such practices involving adventure sports and calculated risk actors refer to a wild environment or semidomesticado (PARLEBAS, 1988), in the case of the skateboard, which gives them the same time hostile and enjoyable. This fascination for the uncertainty, the unexpected arises between individuals of post-modern societies that value the safety, the commitment of residence, but also are Dazzled by the uncertain, with the unexpected. 's Own contemporary, practitioners of sports adventure adopt principles of individual peculiarities in the search for quality of life, sensitivity, proclaiming its right to live in autonomy. Around these practices, consist networking in which the subjects share customs, speeches, emotions and senses, experienced from intense sensations and emotions, under conditions of risk calculated to seek expansion of its limits, performing daring maneuvers and controlled as overrun the abilities of extreme challenge (COSTA, 2004).

This work, from a qualitative nature, aims to: (a) discuss the presence of the tribe of girls who chose to attend and skate boards in a scenario dominated by boys, and (b) highlight the symbolic elements that emerge from the speeches in the tribe the girls skaters, and (c) highlight the symbolic elements that emerge from the speeches delivered in the tribe of girls skaters. The methodology used was the Analysis of Speech (AD), from Eni Orlandi (2001), projective technique and the Association of Ideas in order to study the mental associations, helping the researcher to penetrate the subjectivity of the subject and capture the symbolic that emerges these speeches.

Considering the gender problem that affects the practice of female skateboard, we understand that the object is being studied gender in social sciences and psychology, is a specific design to try to understand and explain the behavior attributed to men and women. According to studies, sex is determined by gender entered in the body, while gender is socially constructed in accordance with the meanings body (MAGNABOSCO, 2003). Based in this context of differentiation sex / gender is aware that the sentence of Simone Beauvoir, as found in feminist movements of the 60s, "Nobody woman, it is woman", which leaves us will be to discuss the speech of the girls skaters when they clarify the words of their mothers in their practices that support the sport because they are "... doing what they like. "

The political space in which women perform right and power occurred from slow gains, the merits of skills in which women accounted, in many cases, with the support of family and have embarked on public space in any sports practice, especially in the field of leisure, say Costa and Guthrie (1994). Control and release of bodies and emotions became an integral part of these women, who for long periods were represented by society as fragile a second thought that the practice of physical activity was not appropriate for such sensitive bodies.

Maffesoli (2001), says that in time of post-modern humanity experience the drama of a contemporary paradox in the face of globalization, technological development, a company that wants to be good and what is stated perfect, but it expresses itself in search of empty, the immaterial, what is priceless, what can not be counted among the acceptance of the world as it is and the refusal of the values established. Thus the tribe of girls skaters seeking a renewal of their way to achieving sporting horizons dominated by boys. Faced with a universe of hostility in the urban environment, with numerous challenges, to be launching sportswoman adventurous in the process of overcoming obstacles, triggering itself a pleasant sensation of pleasure. It is the Artemis winning warrior heroine, whose strong side could mistakenly be called a male: his intense love freedom, independence and autonomy.

In this context forward on the ideas of Le Breton (1996) when the author puts us in the imagination of adventurous skater that far from traditional sports, such insurance in blocks poliesportivas abandons the "foundations of the life insurance and dives into the world of uncertainty." The author says that the adventure is opposed to the banal days lived without any discomfort, without the unexpected. Simmel (1988), already pointed in his studies that "the life of the adventurer can only be experienced as adventure, filled with emotion, full of eternity." The adventure sports in the calculated risk is similar to conquest, the rapid recovery of opportunity and what may seem absurd to many is only a challenge, a joke. The practitioners of sports of adventure and risk are links between them, more by affection than by contract, preparing relations by a complex process of attractions, from repulsões of emotions and passions (MAFFESOLI, 2001). That sociality, according to the author aims at underground centrality the prevailing relations with the media and with another company. The other, the second Maffesoli (2000) emphasizes the identification of the group rather than individual, a communal feeling, an aesthetic paradigm in which the masses are added temporary Emotional communities in which he called "tribes". The girls skaters to establish a unique style in their maneuvers and garments using the apparatuses women, giving "charm", but with much style and efficiency in their operations. Contributing to the tribe of skaters in recent years many girls have emerged in the skate scene throughout Brazil. Such practices have shaken the structures of male hegemony increasing every year the number of female championships. Previously there was resistance on the accession of the girls. Some kids do not accept split "their space" with them. It is through this cultural practice of skating we identify some discriminatory procedures relating to the relationship between boys and girls. There, according to testimony from some blogs that girls often, the choice of the sport means "go away miles of dreams that have a mother to daughter. "Parents always ask whether the daughters prefer not get a sport more levinho, like yoga or ballet," they say (http://meu-mundinho.zip.net, 2004).

Differences in gender go unnoticed for those skaters who dare to bring into evidence the ability to live the novel, the invention itself, human societies, and Artemis, is the confidence they have in their femininity that is exploring with both his force masculinity, his side who loves the freedom, daring, the adventure. Artemis represents the crescent moon and as such presents a pure point, independent and dynamic. It represents the fragility, becoming increasingly strong and bright (Woolgar & Woolgar, [sd].

Müller (1997) emphasizes the drama of heroic person who has the courage to overcome the adversities and fears, and is in danger despite the new dangers that are subject to penetrate into areas unknown. The bias pursued by the author allows to say that the skater is launching in the spheres of sports adventure of the unknown and risk passing by the unusual, evokes situation of their bravery in moments of leisure, transcends the values of life and dives into the world of heroic trajectory. These girls dive into situations that go beyond the human nature of the challenge facing social barriers that requires boldness and courage, that leads to fascinating, time of the maneuvers in the city ramps in their skates crossing the ramps with a rhythmic choreography in ballet worthy of admiration that can characterize the freedom.

We can understand the construction of the body at risk of skaters by the construction of a body that is in danger in the process of building the body as spectacle. In this building focused specifically on materiality of the risk in the body of skaters and production aesthetics of the sport (Guzzo, 2004). The risk is presented here in the incessant search of stagger every maneuver learned and trained for submission of the best performances in the efficiency of overcoming its limitations. But think the risk is to think that the movement can be characterized as action of any kind. So we can say that the larger the operation, the movement, the greater the risk, so the show is more attractive.

In this juncture of experience of involvement in movements of the girls skaters, they train their bodies with the maneuvers in front of obstacles arranged by city / pipes in efficient and agile movements, transposing their bodies in a trained succession spiral of

fixity and momentary movement, as thought Otávio Peace (1988).

Almeida (2008) to reflect on the performance, contextualizes his idea by saying that the development of a technique in the context of performance is something important to think in terms of involvement of the actor and sensory elements are present. For the author, where the daily sensory elements are combined or transported to their places of origin, the specific technique is necessary. This means that if the performance of the maneuvers of the girls skaters, the training becomes essential as the elements of motion, balance, fixity, cloistered away from the sensory ordinary everyday by going to what Almeida calls the cloistered Sensory extraordinary, an event which serves Synesthesia in a series of simultaneous sensations.

THE ASSOCIATION OF IDEAS

The meanings constructed by girls skaters in the spontaneous flow of his thoughts and images, linked around a word inducing plunge in the study enabled the subjectivities of those actors. Freely expressing their memories could be the emotional core of practitioners around the practice of skating. According Costa (1999), the association of ideas makes it possible to uncover the hidden emotional ties that helps us to understand the significance of that relationship is established between the floor and inducing responses, allowing know more closely the cement that builds the minds of practitioners . He was asked to direct association to six stimuli: skateboarding, obstacle, girls, challenge, prejudices, boys.

The semantic categories were raised together in common associations and associations not common. The criterion used was beaming collective in nature.

Commons and not associations Commons

Table 1

COMMON ASSOCIATIONS	ASSOCIATIONS NOT COMMON	
Exceed 10	sports radical 04	fun 01
Machismo 07	high-performance 03	discipline 01
Perseverance 06	respect for fellow 02	Dream 01
	there is no limit 02	Output O1
	Protectors 02	attitude of mine 01
	faced / courage 02	some 01 maneuvers
		pleased to exceed 01
		low performance01
		horrible 01
		difference in performance 01
		need to approach 01
		work of art 01

In the universe of common associations all words give evidence of being linked around the meanings of "overrun", "machismo" and "perseverance". The directions are presented in order of frequency by which the constellations were revealing.

By identifying the gender inequalities in the skate, these girls are transformed into new political subjects of ramps and streets. That is far different looks, from the place where they are placed, girls underestimated in their performance and the accessibility of places of practice, which trigger processes in the fight to require local rights and the practice that expand the design and role of these girls skaters. The link boys / machismo / prejudice / overrun shows that perception.

The perseverance and overcoming these skaters to show that in times of rising concern in the Artemis generificados their bodies, not the aesthetic sense, but in the construction of cultural discourse, values and practices that make the representations of these bodies femininity and masculinity, as in Figueira points (2008) in their study.

The associations did not bring common sense pro-active to perform those girls.

CONCLUSION

The girls skaters have created the idea of a break at the expense of historical continuity of the experience of their excluded from such practice. The adventurous spirit joined the intricacies of daily life in dreams of skateboards on the streets. This experience resignified the social field in which women dared to enter an area where sporting focus on masculinity and as such can identify a group of girls taming of a new sports and social condition. The performance of the maneuvers with the skateboard took the bias of the emancipation of a group of women who tore the solve tethers and fly around the world. We can conclude that the tribe of girls skaters believe in freedom and broke the universe before exclusively male to practice skating in the hours of leisure. For these girls to choose which sport is far from the dreams of many mothers, with the greatest naturalness, adhere to slide into boards for ramps and streets of the city.

In this context we have indications that lead us to believe that the attraction of the girls at skating is similar to an adventure in which the practitioners to print their actions challenging the real sense, including overcoming all barriers and prejudices that society imposes on them. Blessed by Artemis, daughter of Zeus, (Woolgar & Woolgar, 2000) are endowed with great strength: the independence, autonomy and desire to achieve things. This goddess personifies the attributes of the feminine and masculine in its archetypal

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, G.V. **Ritual, risco e arte circense.** o homem em situação de risco. Brasília: ed. Universidade de Brasília, 2008.

COSTA, M.; GUTHRIE, S.R. **Women and sport** interdisciplinary perspectives. California State University Long Beach: Human Kinetics, 1994.

COSTA, M.RM. **Aventura e Risco no *Skateboard street*:** um estudo do imaginário social de jovens *skatistas*. (Dissertação de Mestrado PPGEF). Rio de Janeiro: UGF, 2004.

COSTA, M.R.M.; COSTA, V.L.M. **Corpo em Risco Socializado pelo *Le Parkour*:** do treinamento ao êxtase do equilíbrio. Congresso FIEP Rio, agosto de 2007.

COSTA, M.R.M; COSTA,V.L.M.; TRINCHÃO, S.L. **Sapatilha Rosa ou Prancha de *Skate*:** menina também pode. III CBAA. Congresso Brasileiro de Aventura. Santa Teresa, Espírito Santo: Julho de 2008.

COSTA, V.L.M. **Esportes de aventura e risco na montanha; uma trajetória de jogo com limites e incertezas.** (Tese de Doutorado PPGEFUGF). Rio de Janeiro: UGF, 1999.

DIAS, C.A.G. **Urbanidades na natureza: o montanhismo, o surfe e as novas configurações do esporte no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

FIGUEIRA, M.L.M. **Skate para meninas:** modos de se fazer ver em um esporte em construção. PPGCMH - UFRS: Porto Alegre, 2008.

GUZZO, Marina. **Corpo em Risco.** Athenea Digital, núm. 6: 56-65 (otoño 2004). Disponível em: http://antalya.uab.es/athenea/num6/guzzo.pdf, acessado em agosto de 2007.

LE BRETON. **L'aventure** la passion des détours. Paris: Autrement, 1996.

MAFFESOLI, M. **Os tempos das tribos:** o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense,

2000.
_____**Sobre o Nomadismo:** vagabundagens pós-modernas. São Paulo: Record, 2001.
MAGNABOSCO, M.M. **Mal-Estar e Subjetividade Feminina**. Revista Mal-estar e subjetividade. Ano II, v.02- p.418-432. Fortaleza. Set, 2003.
MÜLLER, L. **O Herói:** todos nascemos para ser heróis. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
ORLANDI, E. **Análise do Discurso***:* princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.
PARLEBAS, P. **Elementos de sociologia del deporte**. Málaga (Spain): Junta de Andalucia/ Universidad Internacional Deportiva de Andalucia,1988.
PAZ, O. ESCHER, M.C.- **A Lógica da Vertigem.** Adaptado do livro: *As vertigens da lucidez: poesia e crítica em Octavio Paz.* (São Paulo: Experimento, 1995) e publicado, em versão ampliada, em *Itinerários Revista de Literatura.* Araraquara, UNESP, 1999, p. 103-112.) disponível em: http://www.letras.ufmg.br/esthermaciel/pazescher.html, acessado em junho de 2007.
SIMMEL, G. **Sobre la Aventura***:* ensayos filosóficos. Barcelona: Editions 62, 1988.
http://meu-mundinho.zip.net blog skate: menina também pode. Acessado em abril de 2008.
WOOLGER, J. B.; WOOLGER, R. J. **A deusa interior um guia sobre os eternos mitos femininos que moldam nossas vidas.** São Paulo: Cultrix, [s.d.].2000.

Abstract:
GIRLS SKATERS: A STUDY OF PERFORMANCE, AND CHALLENGES OVERRUNS
This article aims to discuss the presence of girls in an exclusively male stronghold before the skateboard. The objectives: (a) discuss the presence of the tribe of girls who chose to attend and skate boards in a scenario dominated by boys, (b) discuss performance from their performance, and (c) highlight the symbolic elements that emerge from the speeches served in the tribe of girls skaters. The study examines qualitative nature of the speeches of the girls through the Analysis of Speech (AD), of Orlandi (2001) projective technique associated with the Association of Ideas. The technique aims to explore the mental associations, helping the researcher to penetrate the subjectivity of the subject and the symbolic capture him. 10 girls were interviewed and analyzed blogs specific to the subject.
It was concluded that the girls skaters, to choose their sports away from the dreams of many mothers, adhere to slide into the boards by skateboard ramps and streets of the city. This attraction is similar to an adventure in which the practitioners to print their actions challenging the real sense, including overcoming all barriers that society imposes on them. Blessed by Artemis are endowed with great strength: the independence, autonomy and desire to achieve things.
Key Words: skateboard, gender, body and risk.

Résumé
MENINAS PATINEURS: UNE ÉTUDE DE L'EXÉCUTION ET DÉFIS DEPASSEMENTS
Cet article vise à discuter de la présence des filles dans un bastion exclusivement masculin avant de la planche à roulettes. Les objectifs: (a) discuter de la présence de la tribu des filles qui ont choisi d'assister et de planches à roulettes dans un scénario dominé par les garçons, (b) examiner la performance de leur performance, et (c) mettre en évidence les éléments symboliques qui émergent de l'discours servi dans la tribu des filles patineurs. L'étude examine la nature qualitative du discours des jeunes filles à travers l'examen du discours (AD), d'Orlandi (2001) projective technique associés à l'association d'idées. La technique vise à explorer les associations mentales, aider le chercheur à pénétrer la subjectivité du sujet et de la symbolique le capturer. 10 filles ont été interrogés et analysés blogs spécifiques à ce sujet.
Il a été conclu que les filles de patins à roulettes, de choisir leur sport loin des rêves de beaucoup de mères, adhérer à glisser dans les conseils d'administration par des rampes de planche à roulettes et les rues de la ville. Cette attraction est similaire à une aventure dans laquelle les praticiens d'imprimer leurs actions contestant la réalité, y compris surmonter tous les obstacles que la société leur impose. Béni par Artemis sont dotés d'une grande force: l'indépendance, l'autonomie et le désir de réaliser des choses.
Mots clés: skateboard, le sexe, le corps et le risque.

Resumen
NIÑAS PATINADORES: UN ESTUDIO DE RENDIMIENTO, Y DESAFÍOS SOBRECOSTOS
Este artículo pretende discutir la presencia de las niñas en un bastión exclusivamente masculino antes de la patineta. Los objetivos: (a) examinar la presencia de la tribu de las niñas que optaron por asistir a las juntas y skate en un escenario dominado por los varones, (b) analizar el rendimiento de su rendimiento, y (c) poner de relieve los elementos simbólicos que se desprenden de los discursos servido en la tribu de las niñas patinadores. El estudio examina la naturaleza cualitativa de los discursos de las niñas a través del Análisis de Discurso (AD), de Orlandi (2001) técnica proyectiva asociada con la Asociación de Ideas. La técnica tiene por objeto explorar las asociaciones mentales, ayudando al investigador para penetrar en la subjetividad de la materia y la simbólica captura de él. 10 niñas fueron entrevistados y analizados blogs específicos de la materia.
Se llegó a la conclusión de que las niñas patinadores, de elegir su deporte lejos de los sueños de muchas madres, se adhieran a la diapositiva en las tablas de skate por rampas y calles de la ciudad. Esta atracción es similar a una aventura en la que los profesionales de impresión a sus acciones desafiantes de la realidad, incluida la superación de todas las barreras que la sociedad impone sobre ellos. Bendecida por Artemis están dotados de gran fuerza: la independencia, la autonomía y el deseo de lograr cosas.
Palabras clave: skateboard, el género, el cuerpo y el riesgo.

RESUMO
MENINAS SKATISTAS: UM ESTUDO DA PERFORMANCE, DESAFIOS E SUPERAÇÕES
Este artigo tem por finalidade discutir a presença das meninas num reduto antes exclusivamente masculino o *skateboard*. Os objetivos: (a) discutir a presença da tribo das meninas que optaram por pranchas de skate e freqüentam um cenário dominado por meninos; (b) discutir *performance* a partir de seus desempenhos*;* e (c) evidenciar os elementos simbólicos que emergem dos discursos veiculados na tribo de meninas *skatistas*. O estudo de natureza qualitativa analisa os discursos das meninas mediante a Análise do Discurso (AD), de Orlandi (2001) associada à técnica projetiva de Associação de Idéias. A técnica tem a finalidade de estudar as associações mentais, ajudando ao pesquisador a penetrar na subjetividade do sujeito e captar-lhe o simbólico. Foram entrevistadas 10 meninas e analisados *blogs* específicos ao tema.
Concluiu-se que as meninas *skatistas,* ao escolhem seus esportes longe dos sonhos de muitas mães, aderem ao deslize em pranchas de skate por rampas e ruas da cidade. Tal atração se assemelha a uma aventura, na qual as praticantes imprimem a seus atos o verdadeiro sentido desafiador, superando inclusive todas as barreiras que a sociedade lhes impõe. Abençoadas por Ártemis são dotadas de grande força: a independência, a autonomia e a vontade de realizar coisas.
Palavras-chaves: *skateboard*, gênero, corpo e risco.